



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA  
CONSELHO DIRETOR

**RESOLUÇÃO Nº 15/2016**

**EM 13 DE MAIO DE 2016**

Aprova a Proposta de Criação do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos.

O Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, no uso de suas atribuições e em obediência à deliberação do Conselho Diretor, em sua 3ª. Sessão Ordinária, realizada em 13 de maio de 2016,

**R E S O L V E:**

Art. 1º - Aprovar a Proposta de Criação do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, no *campus* Nova Iguaçu, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

  
Carlos Henrique Figueiredo Alves  
Presidente do Conselho Diretor



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW  
DA FONSECA  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS - GRADUAÇÃO**

**PROJETO**

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO MESTRADO EM**

**DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SISTEMAS PRODUTIVOS**

**Fevereiro de 2016**

# **FORMULÁRIO APCN**

## **IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**Nome: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA**

**Endereço: Estr. Adrianópolis, 1317**

**Bairro: Vila Nossa Sra. da Conceicao,**

**Cidade: Nova Iguaçu - RJ**

**CEP:**

**E-Mail institucional: gabinete.ni@cefet-rj.br**

**Telefone: (21) 2886-8911**

**Fax: (xx)**

## **IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES**

**Nome: Carlos Henrique Figueiredo Alves**

**Dirigente - Reitor**

**Tipo Documento: CPF**

**Número:**

**Telefone: (xx)**

**E-Mail Institucional: caique@cefet-rj.br**

**Nome: Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco**

**Pró-Reitor de Pesquisa Pós-graduação**

**Tipo Documento: CPF**

**Número:**

**Telefone (21) 2566-3179**

**E-Mail Institucional: pedro.pacheco@cefet-rj.br**

**Nome: Luane Da Costa Pinto Lins Fragoso**

**Diretora do Campus Nova Iguaçu**

**Tipo Documento: CPF**

**Número:**

**Telefone (21) 2866-8911**

**E-Mail Institucional: luane.fragoso@cefet-rj.br**

**Nome:**

**Coordenador da Proposta**

**Tipo Documento: CPF**

**Número:**

**Telefone: (xx)**

**E-Mail Institucional:**

## IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/CURSO

Esta proposta corresponde a um curso novo vinculado a programa recomendado pela CAPES?

Sim ..... Não.....x.....

Nome do programa: Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos

Área Básica: Ciências Sociais Aplicadas

Área de avaliação: Planejamento Urbano e Regional

Nível (is) do curso : Mestrado Acadêmico

Situação do curso:

..x...Em projeto.

.....Em funcionamento desde ...../.....(mm/ano)

Histórico do curso na CAPES:

D - Desmembramento de curso existente.

- Informe o código do programa original:

F - Fusão de curso existente.

- Informe o código dos programas originais:

- Programa 1:

- Programa 2:

- Programa 3:

- Programa 4:

Tem graduação na área ou em área afim? ....x....Sim .....Não

Em caso afirmativo informe o ano de início:.....2005...

## **INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA**

Como estrutura inicial se terá 9 salas para docentes, todas equipadas com computadores com acesso a internet e ao portal CAPES. O campus Nova Iguaçu possui 3358 livros no acervo. Além destes, é possível realizar comutação entre as Bibliotecas de outros campus do sistema. Para realizar seus estudos, os alunos e docentes 70 assentos (40 para estudo individual e 30 nas salas de estudo em grupo). O curso terá dedicado a ele dois laboratórios de pesquisa que poderão ser utilizados em conjunto dos alunos de iniciação científica da graduação. Nestes dois espaços estão disponíveis 15 computadores e duas mesas de reuniões para encontros dos grupos de pesquisa e o colegiado do programa. No primeiro ano de atividades, os serviços mais básicos de apoio como declarações poderão ser solicitados no protocolo da secretaria. Inicialmente, os demais serviços que necessitem de interface administrativa no sucupira, serão implementados pela coordenação do curso.

## CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

### **Contextualização Institucional e regional da proposta:**

#### a) Contextualização Institucional

O CEFET/RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca é uma Instituição Federal de Ensino que tem por finalidade a oferta de Educação Tecnológica, tendo como objetivos: ministrar ensino em grau superior de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu; ministrar cursos técnicos, em nível de ensino médio, visando à formação de técnicos, instrutores e auxiliares; ministrar cursos de educação continuada visando à atualização e ao aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica; e realizar pesquisas na área tecnológica, estimulando atividades inventivas e estendendo seus benefícios à comunidade.

A Instituição possui, na pós-graduação, 10 programas stricto sensu, oferecendo 3 cursos de doutorado, 5 cursos de mestrado acadêmico e 2 de mestrado profissional; 7 cursos de pós-graduação lato sensu. Seguindo o seu PDI, o CEFET/RJ fez a opção pela transformação em UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS APLICADAS (UFCARJ), pleito esse que conta com o apoio formal da ANDIFES e do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP) e de forma regional de todos os reitores das Universidades Federais do Rio de Janeiro.

Em consonância com o objetivo de transformar-se em Universidade, a Direção Geral do CEFET/RJ vem investindo fortemente na pesquisa e na formação de pesquisadores, estando ciente do papel estratégico da pós-graduação dentro de um modelo universitário. O apoio à pesquisa e à pós-graduação pode ser observado através de ações como:

A) criação, em 2007, da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação — DIPPG (equivalente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação na estrutura de uma universidade);

B) atualização/elaboração de regulamentação para pesquisa e pós-graduação na Instituição;

C) aumento significativo da alocação de recursos próprios no centro de custos da DIPPG destinados à criação de infra-estrutura adequada para atender às necessidades dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação (o centro de custo da DIPPG teve a maior taxa de crescimento entre todas as diretorias da Instituição);

Além destes pontos pode-se destacar que o caminho da instituição avança sobre a expansão da pesquisa e pós-graduação nos campus, visto que tal objetivo se encontra inserido em seu PDI o que tem sido fomentado através do edital APP-CAMPI que objetiva selecionar propostas para apoio financeiro à execução de projetos de pesquisa institucionais que visem contribuir para a formação e consolidação de grupos de pesquisa fora da sede, promovendo a implantação, o desenvolvimento e a modernização da infra-estrutura de pesquisa nos campi do sistema CEFET/RJ.

Tais elementos reforçam o interesse e meta da instituição em atuar como uma Universidade, explorando diferentes áreas do conhecimento e atendendo as demandas da sociedade. Essa meta institucional reforça o seu papel na sociedade no que tange a se tornar protagonista do processo de transformar realidades, e de contribuir para o Desenvolvimento Regional e dos sistemas produtivos. Tais medidas implantadas se alinham à Meta 14 do Plano Nacional de Educação – PNE, que prevê a elevação gradual do número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores, o que ratifica a percepção de que a pós graduação é uma demanda social. Como estratégia de alcance de tal objetivo, a instituição se posiciona a apoiar a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu nos novos campi abertos em decorrência dos programas de expansão e interiorização das instituições superiores públicas.

O apoio institucional na direção à expansão da pós graduação no Cefet-RJ por parte do DIPPG, do Colat e da Direção Geral está em consonância aos objetivos do Relatório CAPES (2012) (<http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>). O relatório aponta uma meta de 60.000 mestres formados por ano, um cenário que forma uma lacuna de mais de 20% a ser preenchida. Segundo dados de 2012, no Brasil se formam aproximadamente 47 mil mestres. Isso representa uma lacuna de quase 13.000 mestres que o MEC planeja aprovar ampliação na pós.

A inserção local do Cefet fora da sede se efetivou em 2003, quando implantou o campus Nova Iguaçu na periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, uma região cheia de carências, que recebeu cursos técnicos e de graduação.

Diante de tais desafios e da experiência acumulada pelos professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma decorrência natural de todo um processo de consolidação universitária do Campus Nova Iguaçu, se iniciou a reflexão sobre o desenvolvimento de um projeto de programa de mestrado. O projeto se iniciou em 2013 quando um grupo de docentes, oriundos de diversos departamentos, identificou e visou atender uma demanda social latente. Em função do perfil acadêmico dos docentes se projeta uma proposta aglutinadora, interdisciplinar, que possa tratar da realidade do território, trazendo contribuições para o desenvolvimento local em um sentido mais amplo, versando sobre o desenvolvimento, os serviços públicos e os sistemas produtivos, abrangendo aspectos relacionados à saúde, ao transporte, ao meio ambiente, à educação e à gestão das organizações.

No sentido de avançar em uma proposta, se identificou que a área de Planejamento Urbano e Regional assume o papel de tratar das realidades regionais, principalmente as que emergem fora dos centros mais dinâmicos, e avançam à articulações mais amplas. Percebeu-se que a área tem adotado abordagens interdisciplinaridade nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que permite a interlocução entre o planejamento urbano e regional e áreas mais próximas. De acordo com o Documento de Área disponibilizado na página da Capes, essa área envolve articulações entre: (i) arquitetura, urbanismo, sociologia, história, ciência política e outras disciplinas das humanidades nos cursos mais voltados às realidades metropolitanas; (ii) economia, administração empresarial, geografia e mesmo ciências agrárias, da saúde e outras nos cursos com uma orientação mais regional; ou (iii) nas questões de gestão e análise ambiental, a colaboração com as geociências é importante e deve ser destacada.

No caso da presente proposta, tal possibilidade de interlocução cria excelentes possibilidades de intercâmbio docente, principalmente quanto às articulações vislumbradas nos itens ii e iii acima descritos, contribuindo para o debate e o desenvolvimento de pesquisas conjuntas. A escolha evidencia um ponto de equilíbrio entre as competências internas e as demandas sociais regionais. Para tanto, a proposta do curso de mestrado foi estruturada em torno de uma área de concentração denominada **Gestão de Sistemas produtivos e Desenvolvimento Regional**. As pesquisas e preocupações com a região e suas organizações não é estanque, ela também está associada ao movimento conhecido como “New Public Management”, onde o poder público passa a adotar perfil de gestor, podendo delegar alguns serviços a entidades não governamentais e empresas privadas. Uma evolução ao empreendedorismo público e regional, fomentando a transição para o entendimento local mais reflexivo. Portanto, o trabalho realizado junto aos discentes da graduação e do técnico da unidade, tem possibilitado um processo de crescimento qualitativo e quantitativo da produção acadêmica, como resultado do desdobramento de capacidades e atitudes desencadeadas a partir de pesquisas que têm sido realizadas, prioritariamente, sobre a região de Nova Iguaçu e entorno.

Para o Cefet-RJ, o programa se posiciona como uma oportunidade de alinhamento, consolidação e verticalização de uma proposta direcionada ao atendimento das demandas locais e regionais. O Programa pretende dar continuidade ao processo de produção de conhecimento sobre os complexos e

diferentes processos organizacionais e dinâmicas regionais, contribuindo para o enfrentamento de problemas sociais, econômicos e ambientais.

Entende-se que o grupo base envolvido com a proposta tem atuado de forma efetiva em torno dessa área, podendo ser citadas as seguintes contribuições nos últimos anos:

- Criação e editoração da Revista Produção e Desenvolvimento, lançada em 2015, que conta com corpo editorial diversificado e interdisciplinar, oriundo de diversas instituições do Brasil e do exterior. Esse periódico já se encontra indexado em mais de 6 bases (Latindex; DOAJ e outras) e teve 3 números resultando em um total de 24 artigos publicados em 2015. Vale mencionar que na próxima classificação do Qualis (referente às publicações de 2015), esse periódico deverá ser classificado em diversas áreas, inclusive, a de Planejamento Urbano e Regional, uma vez que vários docentes associados a programas de programas de pós-graduação *stricto sensu* publicaram nesse veículo.

- Apoio na organização do Encontro Regional de Engenharia e Desenvolvimento Social - EREDS sudeste, em 2012, realizado no campus do CEFET/RJ de Nova Iguaçu. O EREDS constitui um evento regional associado ao ENEDS, que é um evento nacional anual, que já teve 12 edições, e que reúne instituições de todo o Brasil que lidam com temática do desenvolvimento social fazendo conexões entre universidades, sociedade e poder público.

- Orientações de diversos alunos de especialização e graduação (projeto final, iniciação científica e extensão), do CEFET/RJ e de outras universidades, que resultaram em várias publicações em periódicos e eventos considerados pela área (mais de 15 artigos em periódicos e mais de 30 em anais de congressos envolvendo co-autoria de alunos).

- Atuação como referees de periódicos e eventos científicos, também considerados pela área, tais como Journal of Transport Literature (JTL), Holos, Revista Produção e Desenvolvimento, Revista Movimento, Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Transporte, Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Simpep, dentre outros.

- Parcerias com órgãos públicos como secretarias de desenvolvimento de municípios da região, atores do sistema produtivo local e com pesquisadores de outras instituições do Brasil.

Tais avanços se iniciaram em 2011 e demonstram a capacidade do grupo em desenvolver estudos em nível avançado. A proposta se alinha aos interesses acadêmicos da instituição, uma vez que encontra-se em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e com as políticas governamentais apresentadas no PNE – Plano Nacional de Educação e no PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação.

## b) Contextualização Regional

O curso será instalado no campus Nova Iguaçu, um município na periferia da Região Metropolitana do Rio de Janeiro que desenvolveu polaridade em relação aos demais que se formaram ao seu entorno. O município está inserido na região que se nomina “Baixada Fluminense”, uma região periférica vista no passado como “pobre” e desabastecida de serviços públicos de qualidade. Nova Iguaçu e os municípios ao seu entorno evoluíram, mas o desenvolvimento não foi uniforme, a carência de planejamento se torna evidente ao conversar com moradores, estudantes e trabalhadores da região.

Apesar de estar localizada em um dos estados mais ricos do país, possui grande parte de sua população inserida em crítica situação social, econômica e política. Uma análise dessa região pode ser feita através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que analisa os indicadores de educação, longevidade e renda, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), mostra que a Baixada Fluminense apresenta um IDH médio de aproximadamente 0,755, que representa um

desenvolvimento moderado colocando-a na 1.744ª posição entre os 5.562 municípios analisados no Brasil (PNUD, 2003).

Em um recorte dos municípios da Baixada Fluminense no ranking divulgado em 2013 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Nilópolis continua em primeiro lugar, tendo atingido a marca de 0,753 e Japeri em último, com 0,659. A grande novidade ficou por conta da ascensão de Mesquita, que ficou em segundo lugar, mas a posição de Japeri melhorou bastante em relação aos últimos anos.

De acordo com Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, o município de Paracambi está em terceiro lugar (0,720), seguido de São João de Meriti (0,719), ficando Seropédica e Nova Iguaçu empatados em quinto lugar (0,713). O estudo mostra ainda que Duque de Caxias está em sexto lugar (0,711), Magé em sétimo (0,709), seguido por Guapimirim (0,698), Belford Roxo (0,684) e Queimados (0,680).

Diante do quadro de carências e a perspectiva do trabalho intenso que se espera realizar, acredita-se que, o potencial da região e de sua população estejam incluídas como as principais virtudes locais. Dentre as principais evidências podem ser citadas: o turismo, que se desenvolve em Tinguá; o polo industrial de queimados, o polo de cosméticos e o polo automotivo em Nova Iguaçu, o parque industrial de Belford Roxo; a expansão dos shoppings na região, o centro comercial nas cidades de Nova Iguaçu e Duque de Caxias; os serviços especializados, tal como o serviço oferecido pela Central de Tratamento de Resíduos (CTR) Nova Iguaçu, primeiro projeto do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) registrado na ONU segundo as regras do Protocolo de Kioto. Enfim, a região desenvolveu centralidades que a configuram como um importante centro que precisa de constante apoio para aprender a lidar o seu tamanho e com o seu próprio crescimento.

A região da Baixada Fluminense, com uma área de aproximadamente 2.800 km<sup>2</sup>, possui uma população estimada em aproximadamente 3,7 milhões habitantes (IBGE, 2010), distribuídos nos 13 municípios que compõem essa região: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica.

As carências locais tem incrementado a demanda por estudos que apoiem o desenvolvimento local e os sistemas produtivos da região celebra a visão de que seja necessária a qualificação da mão-de-obra local. A elevação da oferta de formação em nível de graduação ocorreu com o estabelecimento recente de instituições como a Estácio, a UFRRJ, o Cefet, e a Unigranrio, que se juntaram a UGB e Unig na tarefa de desenvolver ensino superior na região. sendo crescente a ofertas de cursos superiores de qualidade na região, no CEFET/RJ e na UFRRJ, dentre outras.



O programa pretende manter diversas ações de interação com organizações sociais, secretarias municipais, bem como instituições diversas das redes públicas municipais, estaduais e privadas, seja pela ação direta de seus docentes em palestras, capacitação e debates, bem como por meio de pesquisas de discentes tendo em vista problemas e questões que estejam sendo tratadas pelos projetos de pesquisa do programa.

É necessário considerar ainda que contingente significativo de egressos deste Programa de Pós-Graduação deve atuar: na docência ao Ensino Superior das instituições que atuam em Nova Iguaçu e entorno; na docência ao Ensino Médio/Técnico da região; em instituições públicas (prefeituras e outros órgãos de governo); e em empresas públicas e privadas, ampliando consideravelmente o leque da inserção social do Programa.

As interfaces do Programa com a Educação Básica se darão basicamente através de ações desenvolvidas através de projetos de extensão, desenvolvendo oficinas de jogos e tecnologias. O fato de o Programa possuir professores que atuam na Educação Básica facilita e cria interfaces entre alunos do nível técnico que podem participar de projetos de Iniciação Científica e interagir com pesquisadores mestrandos que estejam desenvolvendo estudos avançados nos laboratórios de pesquisa NETS e ELOS.

### **Cooperação e intercâmbio:**

O Cefet-RJ tem se esforçado para o estabelecimento de convênios e parcerias com instituições de porte no cenário local, cuja finalidade é regular a cooperação técnico-científica e de formação de recursos humanos. Em 02 de setembro de 2011 (DOU) foi estabelecido um convênio entre Cefet-RJ e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC). Em 22 de junho de 2012 foi celebrado o convênio entre Cefet-RJ e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que oficializa, dentre outras questões, o intercâmbio de professores. Em 06 de novembro de 2012 foi firmando o convênio entre Cefet-RJ e a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Os convênios acima citados têm por objetivo o intercâmbio de conhecimentos técnico-científico, o desenvolvimento de atividades de pesquisa em temas de interesse comum, a cessão mútua de recursos laboratoriais, a formação de pessoal em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), e o intercâmbio de Professores.

Dentre outras iniciativas locais, se identifica que a Profa. Andréa Ribeiro participa do Projeto “REDE PGM: Polos Geradores de Viagem” que conta com o apoio do MCT e conta com a participação de mais de 9 instituições. O Prof. Bauer tem desenvolvido integração com a UniRio e a UFRRJ para aperfeiçoar e desenvolver a temática Saúde e Alimentação, que pretende desenvolver junto da Profa. Cristiane Magalhães. Também estão sendo ampliados contatos com a Associação Industrial de Queimados e com as secretarias de Desenvolvimento e Trabalho de Nova Iguaçu e Mesquita. Os Professores José Diamantino e Paulo Rosa têm ampliado ações para desenvolvimento de projetos conjunto com UERJ e UFRJ. E o Professor Herlander Afonso desenvolve atividade acadêmica colaborativa junto ao det/Poli. URFJ na área de Economia dos Transportes.

Em nível nacional, destaca-se o apoio recebido de pesquisadores de diferentes instituições, tais como: do Programa de Engenharia de Transportes da UFRJ; do Programa de Modelagem Computacional da UESC; da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; da Universidade Estadual de Montes Claros; do Instituto Nacional de Óleo e Gás – INOG, dentre outros.

### Indicadores de Integração e Intercambio Nacionais

Em 2015, o campus e os docentes desenvolveram um Evento que teve como objetivo conhecer e debater as experiências desenvolvidas na região nos últimos 10 anos na área de Produção, empreendedorismo e inovação. O caráter regional do evento objetiva fomentar a elaboração de políticas de desenvolvimento que possam ter sinergia entre os diversos municípios e segmentos sociais envolvidos. Os objetivos específicos do evento são: 1) Sensibilizar os principais atores sociais sobre a necessidade de uma ação integrada de desenvolvimento; 2) Demonstrar experiências sobre empreendedorismo e inovação; 3) Analisar os principais instrumentos e processos existentes em sistemas produtivos, e 4) Criar condições técnicas e políticas para elaboração de diretrizes de evolução da interface Universidade-Empresa-Governo na região.

É prioridade do Programa se inserir no entorno do campus por meio de atividades de pesquisa e extensão, reafirmando o papel e a missão institucional junto ao território local e regional. Dentre os projetos de extensão que viabilizam tal inserção, destacam-se os projetos: “Mobilidade e acessibilidade em instituições federais de ensino localizado na periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro” do Prof. Herlander Costa Alegre Afonso, “Jogos em Engenharia de Produto: conhecendo alternativas de interação com a sociedade” do Prof. José André, “Estudo da viabilidade de captação de água de chuva no Cefet Nova Iguaçu” do Prof. Paulo Rodrigues. Além destes, se destaca o projeto “oficina de práticas associadas ao ensino de disciplinas teóricas do curso técnico de enfermagem: abordagem diferenciada em microbiologia, anatomia e fisiologia.” da Profa. colaboradora Cristiane Rosa Magalhães.

### Intercambio Internacional

É intenção do Programa o desenvolvimento de frentes de intercâmbio com Universidades estrangeiras para aumentar as trocas de experiências e trabalhos conjuntos, tanto de docentes quanto de discentes. O Cefet-RJ através da Assessoria de Convênios e Relações Internacionais (ASCRI) tem conseguido avanços relevantes junto a diversas universidades pelo mundo, tais como: University of Wisconsin-Stout, Universidade de Jaén, Institutos Politécnicos do Porto, de Bragança, de Tomar, e de Coimbra, de Viana do Castelo, e de Santarém, Universidade do Porto.

Além dos convênios já estabelecidos, em novembro de 2015, a ASCRI via REARI-RJ (Rede das Assessorias de Relações Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro) assinou memorando de entendimento com oito universidades da província chinesa de

Jiangsu e nove universidades e institutos de Macau, para o desenvolvimento de pesquisas, iniciativas acadêmicas, troca de informações culturais e ensino de línguas. O acordo foi firmado durante a 2ª Conferência para a Cooperação Educacional da Província de Jiangsu, Macau e Países de Língua Portuguesa, realizada em Macau, no dia 23 de outubro. Além do Cefet/RJ e das instituições de ensino chinesas, também assinaram o documento: a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), três universidades portuguesas e uma moçambicana, totalizando 23 instituições.

Os intercâmbios formalizados pela ASCRI e nas atividades consorciadas voluntárias estabelecidas no âmbito da Revista Produção e Desenvolvimento permitem diversas atividades conjuntas de pesquisas a serem desenvolvidas pelo Programa com vistas à sua internacionalização, como por exemplo, através de: estágios discentes e também docentes, bem como projetos de pesquisa e acordos de intercâmbio acadêmico. Universidades da Espanha, Portugal, México, Japão, Uruguai são parceiras no desenvolvimento de atividades, tendo algumas delas convênios formais para a recepção de alunos. Nos últimos três anos o número destas atividades e iniciativas de intercâmbio é crescente e tem excelentes perspectivas. Também cabe destacar a intenção de que os docentes intensifiquem a submissão e apresentação de trabalhos em eventos internacionais.

Além das iniciativas institucionais que facilitam os intercâmbios internacionais, o Programa tem feito contato com pesquisadores de diversos países que apoiam o conselho editorial da Revista Produção e Desenvolvimento.

**ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO/LINHAS DE PESQUISA**

<b>Áreas de Concentração</b>	
<b>Nome</b>	<b>Descrição</b>
Gestão de Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Regional	Desenvolver estudos que permitam a produção de conhecimento relacionado ao desenvolvimento regional na sua forma econômica, social e ambiental, considerando aspectos de planejamento e gestão da produção de bens e serviços.

<b>Linhas de Pesquisa</b>		
<b>Nome</b>	<b>Área de Concentração</b>	<b>Descrição</b>
Desenvolvimento Regional	Gestão de Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Regional	Desenvolver estudos que permitam a produção de conhecimento para a promoção de avanços para a sociedade nas dimensões econômica, social e ambiental, fomentando políticas públicas tanto sobre o contexto local e regional.
Sistemas Produtivos	Gestão de Sistemas Produtivos e Desenvolvimento Regional	Desenvolver estudos que permitam a produção de conhecimento que forneça subsídios para intervenções, por parte de organizações públicas e privadas, relativas ao processo de desenvolvimento dos sistemas produtivos.

## CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Nível: Mestrado Acadêmico

Nome: Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos

Objetivos / Perfil profissional a ser formado:

### OBJETIVO GERAL:

O objetivo geral deste Programa é formar profissionais interessados e envolvidos com o desenvolvimento regional, gerando conhecimento que possibilite avaliar e propor melhorias, em múltiplas dimensões, os serviços e políticas públicas, bem como a gestão dos sistemas produtivos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Gerar conhecimentos acerca das diversas dimensões escalares do desenvolvimento e interfaces (ambientais, sociais, econômicas, políticas, competitivas, inovadoras, etc.) envolvidas no processo de desenvolvimento de territórios e dos sistemas produtivos;
- 2) Qualificar estudantes e pesquisadores na análise, proposição e intervenção em contextos de gestão local-regional-global, seja em organizações públicas ou privadas;
- 3) Contribuir, através de pesquisas acadêmicas e proposições concretas, para a melhoria do serviço público através de políticas públicas e do desenvolvimento regional;
- 4) Desenvolver estudos e ações que visem a redução de assimetrias entre as regiões periféricas e os principais centros urbanos, provendo a melhoria da qualidade de vida e a qualificação da economia regional;

## DISCIPLINAS

Nome: Estatística Aplicada		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
Ementa: Ferramentas Estatísticas da qualidade, Medidas para amostras, probabilidade, distribuição discreta e normal, Teste de hipóteses, Gráficos de controle e amostragem.		
Bibliografia: VIEIRA, Sonia. Estatística para a qualidade como avaliar com precisão a qualidade em produtos e serviços. Ed.Campus. 2014. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros 2ª Edição; Rio de Janeiro: LTC, 2003. FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. Tradução de Claus Ivo Doering. 11.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 536p.		

Nome: Desenvolvimento e Sistemas Produtivos		
Obrigatória (S/N): s	Carga Horária: 15	Créditos: 3
Ementa: Estado e Gestão Pública, externalidades, o papel do governo na preservação do meio ambiente, teoria da regulação, Teoria da escolha pública, produção de bens públicos, as políticas públicas. Organização de sistemas produtivos. Estudo de casos em desenvolvimento regional e de sistemas produtivos.		
Bibliografia: Arvate, Paulo Roberto. Economia Do Setor Público No Brasil. Campus, 2005. MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro -RJ: Campus, 2001. ANDREOLI, Taís Pasquotto. Organização de sistemas produtivos: decisões estratégicas e táticas. Intersaberes, 2014. BATEMAN, T.; SNELL, S. Administração, novo cenário competitivo. 2.ed.; São Paulo: Atlas, 2006. ARAÚJO, Luis César G. Organização, Sistemas, e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.		

Nome: Pesquisa e Produção Científica		
Obrigatória (S/N): s	Carga Horária: 15	Créditos: 3
Ementa: A escolha do tema de uma pesquisa. A pesquisa na área de Planejamento Urbano Regional. A acessibilidade das fontes: dados primários e dados secundários. Levantamento da documentação. Leitura e ordenamento do material. O quadro metodológico da pesquisa. Reexame do tema à luz do material recolhido. Produção Textual em área temática.		
Bibliografia: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean; MONTEIRO, Heloísa (orgs). SATTIERRI, Francisco (trad). A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas (ARTMED); Belo Horizonte: editora UFMG, 1999.		

Nome: Políticas Públicas		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
<p>Ementa: Política Pública e Desenvolvimento. Estrutura normativa e implementação de políticas públicas; dimensão de conteúdo (tipos de política pública); Dimensão temporal (ciclo de políticas públicas); dimensão espacial (instituições); dimensão de atores; dimensão comportamental (estilos de políticas públicas); Avaliação de políticas sociais no Brasil.</p>		
<p>Bibliografia:  MADEIRA, L.M. Avaliação de Políticas Públicas. UFRGS/CEGOV, 2014  SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas - Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. Cengage Learning - 2ª Ed. 2013  DI GIOVANNI, G. As Estruturas Elementares das Políticas Públicas. (Caderno de Pesquisa Nº 82). Campinas: NEPP, Unicamp, 2009.  MORAN, M., REIN, M., GOODIN, R.E. The Oxford Handbook of Public Policy. New York: Oxford University Press, 2006.</p>		

Nome: Energia e Desenvolvimento		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
<p>Ementa: Padrões de uso da energia no Brasil, a conservação, a energia de combustíveis fósseis, a energia solar, as fontes renováveis de energia e a energia nuclear. Destaque à participação das fontes renováveis na matriz energética brasileira, procurando contribuir para o debate da questão energética nacional. Estudo de Caso de Modelos Sustentáveis de Produção e Desenvolvimento</p>		
<p>Bibliografia:  DREW, David. Processos interativos homem-meio ambiente. Ed. Bertrand Brasil. 2005  LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa, meio ambiente e competitividade. Ed. Pearson. 2009.  SILVA, Ennio Peres. Fontes Renováveis de Energia - Produção de Energia Para Um Desenvolvimento Sustentável. Livraria Da Física. 2014  Merlin Kleinbach; Roger A. Hinrichs; Lineu Belico dos Reis. Energia e Meio Ambiente. Cengage Learning, 2010.</p>		

Nome: Sustentabilidade		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
<p>Ementa: A degradação dos recursos naturais, a extinção das espécies, o aquecimento global. Estudo de degradação do meio ambiente e de impactos ambientais. A biodiversidade como elemento de importância estratégica. Bioindicadores de degradação do meio ambiente. A incorporação de modelos sustentáveis de uso dos recursos naturais. Princípios básicos para a conceituação de impacto ambiental. Avaliação de impacto ambiental e legislação pertinente (Resoluções Conama 001/86 e 237/97). Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Instrumentos de planejamento e gestão ambiental.</p>		
<p>Bibliografia:  AMATO NETO, J. (Org.). Sustentabilidade &amp; produção: teoria e prática para uma gestão sustentável. São Paulo: Atlas, 2011.  DIAS, R. Gestão Ambiental. São Paulo. Atlas. 2 ed. 2011  MAY, P.H.; LUSTOSA, M.C. VINHA, V. da (Org) Economia do meio ambiente – Teoria e prática. Rio de Janeiro Elsevier, 2003. 318 p.  ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade uma ruptura urgente. Ed. Elsevier. 2007  GADOTTI, Moacir, Educar para a sustentabilidade uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. Instituto Paulo Freire. 2009.</p>		

Nome: Saúde Pública		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
<p>Ementa: Tipos de sistemas de saúde. Organização dos serviços. Sistema Único de Saúde. Qualidade dos serviços. Políticas de saúde. Avaliação de serviços de saúde. Avaliação de programas de saúde. Avaliação de desempenho de sistemas de saúde. O processo saúde-doença. Ações responsáveis no campo das políticas públicas: família, sociedade e estado. O desenvolvimento regional e as políticas públicas de melhoria da qualidade de vida.</p>		
<p>Bibliografia:  SCLIAR, M. (org.). Saúde pública: histórias, políticas e revolta. São Paulo: Scipione, 2002.  OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.  GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Cebes, 2008.  NOVAES, H.M.D. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Rev Saúde Pública, 34(5):547-59, 2000.  SILVA, L.K. Avaliação tecnológica e análise de custo-efetividade em saúde: a incorporação de tecnologias e a produção de diretrizes clínicas para o SUS. Ciência &amp; Saúde Coletiva 2003, 8(2):501-520, 2003.</p>		

Nome: Planejamento e Transportes		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária:	Créditos: 3
<p>Ementa: Planejamento e Demanda de Transportes. Transporte e Uso do Solo. Demanda e Conceito de Elasticidade. Planejamento de Transportes. Modelo Sequencial e de Geração de Viagens. Modelo de Distribuição de Viagens. Divisão Modal e alocação de fluxo. Indicadores de sustentabilidade e desenvolvimento.</p>		
<p>Bibliografia:  CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. Planejamento de transportes: conceitos e modelos. 1. ed. – Rio de Janeiro: Interciência, 2013  RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrózio. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional. 3ªed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.  VALENTE, A.M. et al. Qualidade e Produtividade nos Transportes. CENGAJE Learning Ed. São Paulo, 2008.</p>		

Nome: Competitividade e Sistemas Produtivos		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
<p>Ementa: As organizações e a abordagem multiparadigmática para o campo da disciplina de estratégia. As escolas de pensamento sobre formação de estratégias. Gestão do desenvolvimento e o campo da competitividade: os enfoques da competição e da cooperação. A mudança e a adaptação estratégica no contexto dos sistemas produtivos.</p>		
<p>Bibliografia:  PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2004.  WRIGHT, P., KROLL, M. J. ; PARNEL, J. Administração Estratégica: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

Nome: Qualidade nas Organizações		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
<p>Ementa: Abordagem histórica da qualidade. Sobrevivência e produtividade. Controle da qualidade total</p>		

(TQC). Métodos de análise e solução de problemas. Casos de melhoria contínua e os sistemas produtivos.

**Bibliografia:**

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC Controle da Qualidade Total no Estilo Japonês. 2014.  
JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 1992. 551 p.  
CAMPOS, Vicente Falconi. TQC Controle da qualidade total: No estilo japonês. 8ª ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2004.

**Nome: Segurança Alimentar e Nutricional**

Obrigatória (S/N): n      Carga Horária: 15      Créditos: 3

Ementa: Os riscos de origem biológica, química ou física. A segurança alimentar e nutricional no contexto mundial e no Brasil. Produção, distribuição, comercialização, abastecimento e acesso de alimentos. Conceitos e pressupostos relativos à discussão contemporânea sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). A formação de hábitos alimentares e a segurança alimentar e nutricional. Métodos e instrumentos para avaliação do consumo alimentar de agregados e indivíduos. Métodos físico-químicos, cromatográficos e espectroscópicos.

**Bibliografia:**

BISHOP, Michael L; FODY, Edward P; SCHOEFF, Larry E. (Ed.). Química clínica: princípios, procedimentos, correlações . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010  
LIGHTFOOT, N. F. Análise microbiológica de alimentos e água: guia para a garantia da qualidade. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 284p.

**Nome: Educação Pública**

Obrigatória (S/N): n      Carga Horária: 15      Créditos: 3

Ementa: Retrospectiva político-educacional brasileira. Sistemas educacionais no Brasil. Educação comparada. As políticas educacionais na contemporaneidade, seus limites e possibilidades no contexto escolar brasileiro. As questões contemporâneas em torno das ações de inclusão social e qualificar a noção de cidadania e sustentabilidade.

**Bibliografia:**

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico - compreensiva artigo por artigo. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.  
LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Plano Nacional de Educação, 2015.  
Artigos Complementares.

**Nome: Empreendedorismo e Desenvolvimento**

Obrigatória (S/N): n      Carga Horária: 15      Créditos: 3

Ementa: A competitividade organizacional e territorial, com foco em estratégias baseadas na criação de negócios e empreendimentos inovadores que potencializam avanços em termos de melhoria da performance organizacional e do desenvolvimento local (local aqui entendido como o espaço sobre o qual se estabelece as relações socioeconômicas dos empreendimentos produtivos). As teorias, modelos e abordagens que descrevem e explicam o empreendedorismo e sua relação com o desenvolvimento das regiões. Empreendedorismo e seus conceitos culturais e sociais.

**Bibliografia:**

DOSI, G. Mudança técnica e transformação industrial. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.  
WOLFF, Simone. Desenvolvimento local, empreendedorismo e "governança" urbana: onde está o trabalho nesse contexto?. Cad. CRH, Salvador, v.27, n.70, p.131-150, Apr. 2014  
JULIEN, Pierre-André. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. Saraiva, 2010.

Nome: Inovação, Redes e Arranjos Produtivos		
Obrigatória (S/N):	Carga Horária: 15	Créditos:
Ementa: As dimensões sócio-culturais e intersubjetivas contidas na produção de conhecimentos; Dinâmica da ciência e tecnologia no contexto social: ciência, tecnologia e trabalho: atores, organizações e redes sociais; Novas tecnologias, sistema de inovação e desenvolvimento auto-sustentável; Valores éticos e morais estruturados no processo de cooperação tecnológica em rede; Redes de cooperação em pesquisa e desenvolvimento articulados em sistemas de inovação; Novas tecnologias de co-produção emergentes em comunidades locais. O papel das redes no desenvolvimento da cidade na ótica do planejamento.		
Bibliografia: TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. IGLIORI, Danilo Camargo. Economia dos clusters industriais e desenvolvimento. São Paulo: Iglu, 2001. DIAS, Leila C. Os sentidos da rede: notas para discussão. IN: DIAS, Leila C e SILVEIRA, Rogério L. L. da.(orgs). Redes. Sociedades e territórios. Santa Catarina: Edunisc, 2007.		

Nome: Seminário para Dissertação de Mestrado		
Obrigatória (S/N): s	Carga Horária:	Créditos: 0
Ementa: Elaboração e defesa da Proposta de Dissertação de Mestrado sob a orientação do orientador.		
Bibliografia:		

Nome: Pesquisa para Dissertação de Mestrado		
Obrigatória (S/N): s	Carga Horária:	Créditos: 0
Ementa: Desenvolvimento da Dissertação sob a orientação do professor orientador.		
Bibliografia:		

Nome: Estágio de Docência		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária:	Créditos: 0
Ementa: Desenvolvimento de estágio docência sob supervisão do professor orientador. Disciplina obrigatória para os alunos bolsistas e opcional para os não-bolsistas.		
Bibliografia:		

Nome: Serviços Públicos		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
Ementa: Conceito de serviços públicos. Delegações de Serviços Públicos e gestão privada de infraestruturas. O Princípio da Legalidade e os Serviços Públicos. Parcerias na exploração e gestão de bens públicos.		
Bibliografia:  David K. Carr, Ian D. Littman. Excelência nos Serviços Públicos. Qualitymark, 1998. BRUDEKI, Nelson Martins. Gestão De Serviços Públicos Municipais. Ibpex, 2013. CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços. São Paulo: Atlas, 2002. ROCHA, J.A.O. Gestão da Qualidade: Aplicação aos Serviços Públicos. Escolar Editora, 2006.		

Nome: Tópicos Especiais em Desenvolvimento Regional		
---	--	--

Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
Ementa: Conteúdos específicos a serem ministrados de acordo com as necessidades e demandas emergentes, com Plano de Ensino previamente aprovado pelo Colegiado de Coordenação do Curso.		
Bibliografia:		

Nome: Tópicos Especiais em Sistemas Produtivos		
Obrigatória (S/N): n	Carga Horária: 15	Créditos: 3
Ementa: Conteúdos específicos a serem ministrados de acordo com as necessidades e demandas emergentes, com Plano de Ensino previamente aprovado pelo Colegiado de Coordenação do Curso.		
Bibliografia:		

## PROJETOS DE PESQUISA

Nome do projeto 1: Diagnóstico das práticas organizacionais de pequenas e médias empresas

Linha de Pesquisa: Sistemas Produtivos

Ano início: 2012

Descrição do projeto: Realizar análises das trajetórias das organizações, bem como de seu status quo, em termos de práticas gerenciais e estratégicas, a fim de compreender sua cultura e contribuir para a estruturação de um planejamento estruturado visando ao seu crescimento sustentável.

Docente: Ana Luíza, Andrea, José André

Nome do projeto 2: Cidades e Sistemas Produtivos.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Regional

Ano início: 2011

Descrição do projeto: contribuir para o desenvolvimento de estudos e projetos inovadores e essenciais voltados para as cidades, impulsionando a criação de soluções para problemas do setor de transporte, saúde, educação, habitação, saneamento, lazer e desporto, dentre outros. Espera-se o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam múltiplos olhares, tais como os de engenharia, química, biologia, geografia, geologia, antropologia, pedagogia, saúde, segurança alimentar, economia, bem como outras áreas de conhecimento aplicado.

Docente: José André Villas Boas Mello, Bauer, Paulo Rosa, Andrea, Cristiane,

Nome do projeto 3: Empreendedorismo e Tecnologias Sociais

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Regional

Ano início: 2008

Descrição do projeto: Fomentar o empreendedorismo e mapear/fomentar tecnologias sociais no sentido de oferecer suporte ao seu desenvolvimento e difusão de boas práticas entre iniciativas distintas.

Docente: Andrea Justino Ribeiro Mello, José André, Herlander

Nome do projeto 4: Economia da Energia

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Regional

Ano início: 2014

Descrição do projeto: Estudar a Economia do Petróleo e outros combustíveis fósseis, história, conceitos geológicos, métodos de pesquisa, estratégias de produção, mercado nacional e internacional, preços, produção e demanda. Ciclo das águas, principal fonte renovável da matriz energética brasileira, Balanço Energético Nacional (BEN), Sistema Interligado e sua gestão pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico. Outras fontes de geração de energia: solar, eólica, geotérmica, nuclear, marés, biomassa, etc. Impactos no meio ambiente e tendências para o futuro do insumo energia.

Docente: José Diamantino, Bauer, Paulo Rosa

Nome do projeto 5: Transporte Público

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Regional
Ano início: 2015
Descrição do projeto: planejamento e gestão de políticas públicas voltadas para regulação setorial e local, as infraestruturas de suporte (energia, transportes) capazes de promover o desenvolvimento segundo as potencialidades ou vocações locais, contribuindo para “amortecer” o acentuado e intenso movimento migratório e as disfunções urbanas (como por exemplo: o desemprego, a exclusão social) assistidas a partir da segunda metade do século XX.
Docente: Herlander, José André, Andréa, Romulo

Nome do projeto 6: Estudos em Logística, Operações e Serviços
Linha de Pesquisa: Sistemas Produtivos
Ano início: 2011
Descrição do projeto: Desenvolver a baixada fluminense através de soluções de Logística e/ou de Operações. Estudos sobre a implementação e difusão de tecnologias, expandindo-as sobre os sistemas produtivos e a economia. Pensar nas organizações em suas múltiplas dimensões, estudando a qualidade de vida do trabalhador, os estudos financeiros e de viabilidade, os estudos mercadológicos e os projetos de inovação.
Docente: Ana Luiza, Herlander, Aruquia Peixoto, José Diamantino,

Nome do projeto 7: Competitividade e Sistemas Produtivos
Linha de Pesquisa: Sistemas Produtivos
Ano início: 2015
Descrição do projeto: Pensar nas organizações em suas múltiplas dimensões, estudando a qualidade de vida do trabalhador, os estudos financeiros e de viabilidade, os estudos mercadológicos e os projetos de inovação.
Docente: Ana Luiza, Herlander, Andrea, José André, Alba Rodrigues, Bauer

Nome do projeto 8: Agronegócio e Hábitos Alimentares
Linha de Pesquisa: Sistemas Produtivos
Ano início: 2015
Descrição do projeto: Entender a importância dos sistemas de agronegócio na economia brasileira, bem como avaliar as tendências em termos de comportamento de consumo e nichos de mercado.
Docente: Bauer, Herlander, José André, Alba Rodrigues

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO/LINHA DE PESQUISA/DISCIPLINA**

Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Disciplina	Oferta <sup>1</sup>	Disciplina	Créditos	Professor
	Desenvolvimento Regional	Energia e Desenvolvimento				
		Empreendedorismo e Desenvolvimento				
		Serviços Públicos				
		Planejamento e Transportes				
		Tópicos Especiais em Desenvolvimento Regional				
		Políticas Públicas				
		Sistemas de Educação				
	Sistemas Produtivos	Saúde Pública				
		Competitividade e Sistemas Produtivos				
		Qualidade nas Organizações				
		Sustentabilidade				
		Segurança Alimentar e Nutricional				
		Inovação, Redes e Arranjos Produtivos				
		Tópicos Especiais em Sistemas Produtivos				
Núcleo comum	Desenvolvimento e Sistemas Produtivos					
	Pesquisa e Produção Científica					
	Estatística Aplicada					
	Seminário para Dissertação de Mestrado					
	Pesquisa para Dissertação de Mestrado					
	Estágio de Docência					

<sup>1</sup> Cursos Semestrais: preencher o campo com 1 se a oferta for no primeiro semestre ou 2 se for no segundo;  
Cursos Quadrimestrais: preencher com 1 se for no primeiro quadrimestre, 2 se for no segundo e 3 se for no terceiro quadrimestre

**CONSOLIDAÇÃO – CORPO DOCENTE  
VÍNCULO E TITULAÇÃO – DOCENTE PERMANENTE**

Docente:		Vínculo Institucional			Titulação Maior Nível				Experiência Internacional de Formação						Pesquisador CNPq
									Doutorado Sandwich			Pós-Doutorado			
IES	Nome	Depto	Cargo	Início	Instituição	País	Ano	Orientador	Instituição	Ano	Advisar	Instituição	Início	Fim	
Cefet/RJ	Bauer de Oliveira Bernardes	COEME	EBTT	2008	UFRRJ	Brasil	2012	Aurélio Baird Buarque Ferreira							
Cefet/RJ	Paulo Sergio Rosa Fernandes	CODIB	EBTT		IME	Brasil	2010	Luiz Eduardo Pizarro Borges							
UFRJ	Romulo Dante Orrico Filho	PET/UFRJ	MS	1979	Université Paris-Est Créteil Val-de-Marne, UPEC	França	1987	Jean-Claude Ziv							Sim. 1B
Cefet/RJ	José Diamantino de Almeida Dourado	COENP	MS	2006	UERJ	Brasil	2010	Hernani Aquini Fernandes Chaves							

Cefet/R J	Ana Luiza Lima de Souza	COENP	EBTT	2010	UFRJ	Brasil	201 5	Marcus Vinícius de Araujo Fonseca								
Cefet/R J	Herlander Costa Alegre da Gama Afonso	COENP	EBTT	2014	UFRJ	Brasil	201 3	Rômulo Dante Orrico Filho								
Cefet/R J	Aruquia Barbosa Matos Peixoto	COENP	EBTT	2012	PUC-RJ	Brasil	201 3	Marcelo Dreux								
Cefet/R J	José André Villas Boas Mello	COENP	EBTT	2010	UFRJ	Brasil	201 3	Romulo Dante Orrico Filho								
Cefet/R J	Andrea Justino Ribeiro Mello	COENP	EBTT	2007	UFRJ	Brasil	201 5	Licínio da Silva Portugal								
Cefet/R J	Cristiane Rosa Magalhães	COENFE	EBTT	2008	UFF	Brasil	200 8	Roberto Paes de Carvalho								
Cefet/R J	Alba Regina		EBTT	2010	Instituto de Pesquisas	Brasil	200 9	Antônio Carlos Silva								

	Pereira Rodrigues				Jardim Botânico do Rio de Janeiro, JBRJ/ENBT			de Andrade							
Cefet/R J	Rodrigo Valente Serra	COENP/N I	EBTT	2013	Universidade Estadual de Campinas	Brasil	200 5	Ana Cristina de Almeida Fernandes							

**CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA  
ORIENTAÇÃO E PRODUÇÃO – DOCENTE PERMANENTE E COLABORADOR**

Nome	Cate goria (P/C)	Carga Horária		Dedica -ção Exclusi va (S/N)	Orientações Concluídas					Produção Completa do Pesquisador										Participaçã o em Projetos de Pesquisa em andamento	
		Na IES	No programa		Graduação		Pós-Graduação			Livros		Periódicos					Trab. Comp l. Anais				
					IC	TCC	ES P	M P	ME	DO	Com p	Ca p	A1	A2	B 1	B 2		B 3	B 4		B 5
Ana Luiza Lima de Souza	P	40		S	2	10										1	1		1	12	
José André Villas Boas Mello	P	40		S	11	30	2						1		3	4	1	3		15	
Aruquia Barbosa Matos Peixoto	C	40		S	23	9	2				1					1				2	
Herlander Costa Alegre da Gama Afonso	P	40		S	1	9								1	1		1			1	
Andréa Justino Ribeiro Mello	P	40		S	2	4						2		1	3			1		4	
José Diamantino de Almeida Dourado	P	40		S		8	3		2							1			2	1	
Cristiane Rosa Magalhães	C	40		S		1										1					
Bauer de Oliveira Bernardes	P	40		S								1		1	1						
Paulo Sérgio Rosa Fernandes	P	40		S												1				1	
Romulo Dante Orrico Filho	P	8		S					53	16		2	1	2	2		1			10	Sim
Alba Regina Pereira Rodrigues	P	40		S	3						1			3						1	
Rodrigo Valente Serra	C	20		N		6		9				1									

C: Colaborador; P: Permanente; IC: Iniciação Científica; TCC: Trabalho de Conclusão de Curso; ESP: Especialização; MP: Mestrado Profissional; ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado; Comp.: Completo; Cap: Capítulo de livro; A1, A2, A3, A4 e A5: Qualis de periódicos da CAPES

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Descrever os mecanismos:

### 1) Seleção de alunos

Prova + Entrevista

### 2) Acompanhamento dos discentes:

Para realizar o acompanhamento dos egressos, pretende-se criar uma comissão de Acompanhamento formada por professores do quadro de docentes permanentes. Através do acompanhamento do currículo Lattes, de contatos via e-mail, e de aplicação de questionários pretende-se acompanhar a trajetória dos egressos, ao longo de cinco anos.

Observações:

Ao acessar a página do CEFET-RJ na web (<http://www.cefet-rj.br/>), uma das primeiras informações a que o aluno ou navegador encontrará na barra lateral esquerda é um link que o remeterá aos cursos de Pós-Graduação.

Para garantir a visibilidade se disponibiliza na página do curso, o acesso a todas as informações do Programa. Estarão disponíveis informações sobre os objetivos, as linhas de pesquisa, seus respectivos projetos e docentes e links para os CV Lattes dos participantes, informações sobre produção acadêmica, atividades desenvolvidas, regulamentos do Programa e da Pró-Reitoria. Deverá disponibilizar as dissertações defendidas e o Sistema de Acompanhamento de Egressos.

A seção INDICADORES do Programa disponibiliza a lista das principais publicações em periódicos indexados dos docentes nos últimos anos e os dados da produção organizados por ano e tipo de produção utilizando a ferramenta scriptLattes (<http://scriplattes.sourceforge.net/>). O scriptLattes é um script GNU-GPL desenvolvido em Perl para a extração e compilação de: (1) produções bibliográficas, (2) produções técnicas, (3) produções artísticas, (4) orientações, (5) participação em bancas examinadoras, (6) participação em comissões julgadoras, (7) eventos, (8) grafo de colaborações, e (9) mapa de pesquisa de um conjunto de pesquisadores cadastrados na plataforma Lattes. O scriptLattes baixa automaticamente os currículos Lattes do grupo de docentes do programa, compila as listas de produções, eliminando as publicações duplicadas e similares. São geradas páginas HTML/JSP com listas de produções e orientações separadas por tipo e colocadas em ordem cronológica invertida.

Cabe ressaltar ainda que a Secretaria do Programa deve distribuir mala-direta por e-mail a todos os docentes, discentes, egressos e interessados, socializando informações sobre resultados ou eventos, tais como: bancas, eventos, oportunidades para publicações, informações diversas e de interesse comum.

Críticas e sugestões:

## REGULAMENTO